

Palácio repõe verdades

O Palácio do Planalto tem uma informação inteiramente diversa da que os governadores corriqueiramente transmitem à opinião pública, quando externam suas mágoas com o governo Sarney. Pois afirma o ministro Ronaldo Costa Couto que quase todos os governadores foram atendidos pelo Governo, nos primeiros meses de seus mandatos, sem que tivesse havido qualquer solicitação de contrapartidas políticas. O Presidente da República tomou a iniciativa de comandar um amplo programa de recuperação das finanças estaduais — como ex-governador, sabe perfeitamente o que é a administração da escassez — e de saneamento dos bancos estaduais, essa última providência, antes mesmo da posse da atual geração de governadores, para não desgastá-los.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, ao examinar o atual quadro, em que não raramente os governadores criticam o Governo e engrossam o coro que pede quatro anos de mandato, não vê nessas atitudes, ainda assim, um agravo ao Presidente da República, de tal modo que ele volte as costas à Federação, e autorize retaliações administrativas, na forma de obstrução de verbas e cancelamento de concessões.

A esse respeito, é bom sempre ouvir o depoimento de quem está autorizado a contar os fatos como realmente aconteceram. Antes de viajar ao México, o ministro Abreu Sodré teve a ocasião de relatar a um círculo íntimo de amigos o quão estarecido fi-

cou com as versões de que, na tarde da votação dos quatro anos de mandato, pela Comissão de Sistematização da Constituinte, o presidente Sarney, pressionado pelos familiares, ministros mais leais e amigos, tratou o deputado Ulysses Guimarães com tal rispidez que ele teria sido por causa disso acometido de um insulto coronário.

— Eu conheço o Dr. Ulysses há pelo menos 40 anos. Estudei com ele na Faculdade de Direito das Arcadas. E ainda hoje faço caminhadas com ele. Posso assegurar que ele é um homem frio, dos mais frios que já conheci. Não passaria mal por causa de um diálogo. Aliás, nem houve esse diálogo. Estávamos almoçando no Alvorada junto com alguns poucos ministros, a mãe de Dona Marly e Dona Klola, quando o ajudante-de-ordem veio ao Presidente dizer que o Dr. Ulysses estava ao telefone. Já que estávamos ainda no final do almoço, o Presidente pediu que Ulysses telefonasse em dez minutos. Mas ele foi para o Alvorada. Quando chegou, falou com todos nós, em tom amistoso, e não houve qualquer discussão. Ao final, eu acompanhei o Presidente até a porta, quando ele foi deixar o Dr. Ulysses no carro. Por uma questão de delicadeza, saí de perto quando os dois se despediram. Falaram ainda uns dez minutos.

No day after — ainda é Sodré quem revela — o presidente Sarney mandou instruções a todos os ministros: não autorizava qualquer tipo de retaliação.